



RESUMO

AVALIAÇÃO DO RADIOGRÁFICA DA CASUÍSTICA DE DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES DA BRIGADA MILITAR DE PASSO FUNDO

AUTOR PRINCIPAL:

Meilys de Camargo Koch

E-MAIL:

meykoch9@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Bianca Silva Medeiros e Veridiane da Rosa Gomes

ORIENTADOR:

Carlos Eduardo Bortolini

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

clínica Médica de Pequenos Animais

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A displasia coxofemoral (DCF) é uma enfermidade multifatorial e poligênica, causada primariamente por predisposição genética, agravada por exercícios intensos e caracterizada por um desenvolvimento anormal irreversível das articulações coxofemorais, com incongruência articular consequente de variáveis graus de frouxidão articular. Esta enfermidade pode acometer várias espécies, sendo a canina mais predisposta, principalmente raças de grande porte e gigantes. O diagnóstico da DCF é realizado através da anamnese e exame físico das articulações, porém o diagnóstico definitivo se obtém a partir do exame radiográfico, tomografia, entre outros. A redução da carga de exercícios e a não reprodução de animais portadores desta enfermidade mostram-se eficazes no controle e profilaxia da doença. O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo radiográfico de cães pertencentes à Brigada Militar de Passo Fundo, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.

METODOLOGIA:

Para a avaliação de Displasia Coxofemoral, foram realizados exames radiográficos no Hospital Veterinário da UPF em nove cães assintomáticos, submetidos a altas cargas de exercício físico diariamente. Previamente foi realizado o exame físico geral para estabelecer o protocolo anestésico adequado. Para sedação utilizou-se diazepam 0,5mg/kg em associação com propofol 4mg/kg e repiques quando necessário. Dentre os cães, três eram da raça pastor alemão, três pastores belga, dois labradores e um da raça Weimaraner. Dos nove exames radiográficos, 55,5% eram de cães machos e 44,5% eram fêmeas, ambos inteiros. Em relação à idade dos animais, todos apresentavam idade igual ou inferior a 24 meses. Todos os animais pertenciam à Brigada Militar de Passo Fundo e havia relatos de que alguns animais do canil apresentavam claudicação dos membros posteriores esporadicamente. Apenas um cão da raça Labrador apresentava-se obeso, e este, era utilizado apenas para guarda do canil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

De todos os exames radiográficos avaliados, dois machos apresentaram alterações significativas em relação à integridade da articulação coxofemoral, um da raça Pastor Alemão e outro Labrador tiveram o diagnóstico de Displasia Coxofemoral bilateral confirmado. O Labrador, que não participava dos exercícios físicos em que os outros cães eram submetidos, apresentou grau leve de DCF, tendo em vista a influência da obesidade como sendo fator de risco para o surgimento e/ou agravamento da enfermidade. Na radiografia apresentou incongruência articular e borda acetabular dorsal externa, porém com ausência de osteófitos em acetábulo, cabeça e colo femoral, linha de Morgan sutil e ângulo de inserção preservado. O Pastor Alemão apresentou grau moderado de DCF e neste observou-se má congruência articular, borda acetabular dorsal externa, presença de linha de Morgan, presença de esclerose e osteófitos em acetábulo, cabeça e colo femoral, ângulo de inserção coxa-valga, acetábulo raso e achatado assim como a cabeça do fêmur. A desigualdade entre o crescimento da musculatura pélvica e o fêmur é uma das causas da DCF, isso se explica devido ao treinamento intenso em que os cães da BM são submetidos desde filhotes. Fatores ambientais e ação de lesões primárias sendo elas musculares ou na cartilagem além da hereditariedade, exercícios físicos e alimentação, também são responsáveis pelo surgimento da Displasia Coxofemoral. A precocidade no diagnóstico e o acompanhamento radiológico aumentam a qualidade de vida dos pacientes, e para aqueles que não apresentaram nenhuma alteração significativa, o acompanhamento veterinário também é importante para evitar os fatores que possam contribuir no aparecimento da DCF, já que todos os cães avaliados são predispostos a essa enfermidade e, devido a isso, não devem ser utilizados na reprodução a fim de evitar a disseminação do caráter genético da doença.

CONCLUSÃO:

É necessário que exista um desequilíbrio entre o desenvolvimento esquelético e a massa muscular do animal para que a DCF se desenvolva. Recomenda-se que cães, principalmente de grande porte, sejam submetidos a exames radiológicos e manejo nutricional e ambiental adequado, a fim de evitar que desenvolvam ou agravem o quadro clínico de displasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOSSUM, T.W.; DUPREY, R.L. Cirurgia de Pequenos Animais, 3ª edição, Ed. Roca, 2005, p. 351,853,1087.

MEDEIROS JÚNIOR, L.C.; CALHEIROS, D.F. Aspectos radiográficos das osteopatias comuns em cães em crescimento. Nosso Clínico. 2005; 8 (48); 14-28.

SOUZA, A.F.A., TUDURY E.A. Displasia coxofemoral: diagnóstico clínico e radiológico ¿ revisão. Clínica Veterinária, 2003; 8 (47): 54-66.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais, 4ª edição. Ed. Elsevier,2010, p. 1121 - 1130.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador